

AOS LEITORES

Esta edição pretende comemorar os dez anos de vida da INTERCOM.

Fundada em São Paulo a 12 de dezembro de 1977, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação firmou-se pouco a pouco e ganhou legitimidade como associação representativa da comunidade acadêmica da Comunicação Social.

O prestígio adquirido nesta primeira década de atuação projetou internacionalmente a INTERCOM e por seu intermédio estabeleceu um diálogo de alto nível com os pesquisadores de outros países que estudam a produção cultural contemporânea.

Através dos seus congressos anuais, dos seminários temáticos, dos livros, das publicações periódicas, do centro de documentação, dos cursos de extensão e das pesquisas promovidas, a INTERCOM elevou a comunidade brasileira da Comunicação ao mesmo patamar ocupado por outras sociedades científicas.

As entrevistas que abrem o presente número da *Revista Brasileira de Comunicação* procuram resgatar, pelos depoimentos dos quatro primeiros presidentes da entidade, a sua trajetória histórica e intelectual. José Marques de Melo, Anamaria Fadul, Gaudêncio Torquato e Margarida Kunsch lideram equipes de pesquisadores que construíram até agora os alicerces de uma instituição coletiva, cuja sedimentação sem dúvida ocorrerá nas próximas décadas.

O principal mérito da INTERCOM tem sido o espaço plural que a caracteriza. Essa pluralidade manifesta-se em duas dimensões: epistemologicamente, congregando cientistas de diferentes ramos do saber; ideologicamente, assegurando a convivência de pesquisadores vinculados a distintas correntes de pensamento. O que os identifica e predispõe para o diálogo é justamente o interesse pelo conhecimento e interpretação dos fenômenos comunicacionais que tecem a fisionomia da nossa sociedade.

Nos tempos do autoritarismo, a INTERCOM foi um espaço de luta. Nesta conjuntura de transição democrática, a INTERCOM vem contribuindo para edificar novas estruturas — democráticas, responsáveis e competentes — de comunicação pública.

Seu compromisso maior tem sido, contudo, o de estimular a pesquisa de boa qualidade nas empresas, organizações universitárias e movimentos sociais. E também despertar novas vocações para o trabalho científico, forjando-as para uma ação cooperativa e crítica.

O balanço das atividades realizadas nestes dez anos revela um saldo bastante positivo, credenciando as novas gerações a aprofundar a trilha vislumbrada pelos seus fundadores e fazer avançar o conhecimento sistemático sobre a comunicação brasileira.